

FONTE : OESPCLASS. : 20DATA : 20 04 90PG. : 02
Economia

□ O P I N I Ã O □

Histeria ecológica na Amazônia

Depois da questão do "contrabando nuclear", os ecologistas não tardarão a acusar o Brasil de querer construir usinas hidrelétricas na Amazônia. Terão a seu favor o desentendimento que existe na equipe econômica do governo a respeito do assunto.

O secretário especial de Meio Ambiente, José Lutzenberger, é contra essas usinas e manifestou a opinião em reunião internacional que acaba de se realizar em Washington. Já Rubens Vaz da Costa, secretário nacional de Energia, acha que o País não pode abandonar de vez os projetos hidrelétricos amazônicos simplesmente porque a maior parte do potencial economicamente aproveitável está nessa região.

Além disso, não há sentido em condenar todos os projetos de construção de usinas hidrelétricas da Amazônia. Há que selecioná-los e optar pelos que menos efeitos negativos terão sobre o meio ambiente. A construção de uma barragem e a formação de um reservatório não significam uma catástrofe ecológica, como se apregoa nessas reuniões internacionais.

O grave nessa discussão toda

é que os organismos financeiros internacionais se deixam levar pelas pressões dos ecologistas e não concedem empréstimos para obras na região amazônica. Mas esses mesmos órgãos condenam as usinas nucleares! Se não podemos explorar o potencial hidrelétrico da Amazônia, se não podemos construir usinas nucleares, como a nossa economia poderá crescer, sem energia? Ou a intenção é que nos voltemos para as usinas a óleo, estas sim poluidoras da atmosfera que esses mesmos ecologistas pretendem preservar? Ou a carvão, que seria transportado do Sul para o Norte e o Nordeste e polui ainda mais?

Há muita contradição na posição desses organismos financeiros internacionais — e máfê e exageros na dos ecologistas. O Brasil precisa construir usinas hidrelétricas na Amazônia, mantendo, evidentemente, os cuidados necessários para poupar ao máximo o meio ambiente. O novo governo deve se definir por esta solução e falar por uma voz só nas reuniões internacionais. Mais do que ao mundo, a preservação da Amazônia interessa ao Brasil. Mas uma preservação racional e consciente. Sem nenhuma histeria.